

# EU & Pequenos e grandes Prazeres

MINHA VIAGEM

## Do sertão à Sevilha, no rastro da poesia

Evento em quatro cidades espanholas resgata anos de João Cabral de Melo Neto no país. Por **João Correia Filho**, para o Valor, de Sevilha

Embora a figura de João Cabral de Melo Neto esteja atrelada na maioria das vezes ao imaginário nordestino, ao sertão e à Recife, o aniversário de dez anos de sua morte é comemorado também no país que nos remete ao flamenco e às touradas. Estereótipos à parte, de 13 a 16 de outubro, as cidades de Barcelona, Sevilha, Salamanca e Alcalá de Henares (a 35km de Madri) sediam o seminário "Homenaje a João Cabral de Melo Neto en España", evento que celebra o poeta e destaca essa relação de amor bem resolvido entre o Brasil e a Espanha.

João Cabral viveu por mais de dez anos em solo espanhol, sempre na área diplomática, intercambiando passagens por Barcelona, Madri e Sevilha. Chegou pela primeira vez em Barcelona, em 1947, como vice-cônsul do Brasil, e ali permaneceu até 1950, período em que ocorreu uma série de mudanças irreversíveis em sua poesia, tanto na temática, como na forma. Embora a carreira diplomática o tenha obrigado a aportar em vários países da Europa, como Inglaterra, França e Suíça, foi a Espanha que mais influenciou sua obra.

"Assim que chega à Barcelona João Cabral tem um contato estreito com a tradição ibérica e a poesia medieval castelhana, que ele reconhece na cultura popular nordestina", explica a pesquisadora Nylcéa Pedra, da Universidade Federal do Paraná, que estuda o poeta e participa do evento. "Isso impulsiona uma mudança em sua poesia, que vai do verso livre de seus primeiros títulos ("A Pedra do Sono" e "Os Três Mal Amados") para uma métrica mais regular, presente, por exemplo, em "Paisagem com Figuras" e "Quaderna".

Tais mudanças estarão entre os grandes temas discutidos durante o seminário, organizado pela Embaixada Brasileira em Madri e a Fundación Cultural Hispano Brasileña, que reúne alguns dos principais estudiosos da obra do poeta dos dois lados do Atlântico. Entre eles estão o escritor Antonio Carlos Sechin, membro da Academia Brasileira de Letras e um dos grandes pesquisadores de João Cabral, e Raquel Illescas Bueno, da Universidade Federal do Paraná, que apresentará a conferência "As Razões da viagem na poesia de João Cabral". Ambos participam do seminário nas quatro cidades, enquanto outros convidados se apresentarão em cidades distintas.

No dia 13, em Salamanca, An-



Vista do bairro de Triana, em Sevilha, cidade em que João Cabral de Melo Neto morou a partir de 1956 e que marcou definitivamente sua obra

### Serviço

#### 13 de outubro

■ Salamanca  
Praça San Benito, s/n

#### 14 de outubro

■ Alcalá de Henares  
Universidade Alcalá de Henares  
Praça San Diego, s/n

#### 15 de outubro

■ Barcelona  
Fundação Joan Miro  
Parc de Montjuic, s/n

#### 16 de outubro

■ Sevilha  
Universidade de Sevilha  
Rua San Fernando, 4

Mais informações no site: [www.fchb.es](http://www.fchb.es)

tonio Maura, tradutor, estudioso de literatura brasileira e coordenador da cátedra de Estudos Brasileiros da Universidade Complutense de Madri, apresenta a conferência "João Cabral e Madri". A pesquisadora Nylcéa Pedra, da Universidade Federal do Paraná, fala sobre "As figuras do espaço na poesia de João Cabral", que é também sua tese de doutorado.

Em Alcalá de Henares, no dia 14, uma das principais discussões será em torno do legado deixado por João Cabral à capital do país, Madri. O poeta residiu na cidade de 1960 a 1962, como primeiro secretário da

Embaixada Brasileira, época em que ele e Ángel Crespo (seu principal tradutor) fundam a "Revista de Cultura Brasileña", em atividade até os dias de hoje. É também em 1960 que João Cabral publica por conta própria o livro "Dois Parlamentos".

Como parte do evento, ainda será realizado nas quatro cidades, o lançamento em formato digital da coleção completa da "Revista de Cultura Brasileña" (atualmente com o apoio da Fundación Cultural Hispano Brasileña). O acervo permitirá a pesquisadores o acesso gratuito a mais de 58 edições da revista, editada nos últimos 50 anos. Além disso, o Instituto Moreira Salles fará o lançamento exclusivo da primeira edição de "Cadernos de Literatura Brasileira" em língua espanhola, dedicado ao poeta. Foi com João Cabral que o IMS iniciou em 1996 essa série semestral de publicações que se tornou referência no Brasil.

Em Barcelona, no dia 15, os destaques são a presença do poeta e tradutor Basilio Losada, da Universidade de Barcelona, outro nome de peso no estudo da literatura brasileira, e de Arnau Puig, um dos fundadores da revista "Dau al Set", criada pelo movimento de vanguarda do mesmo nome, no qual Cabral teve muita influência. Ambos falarão justamente da relação entre o poeta

pernambucano e a cidade catalã, onde residiu duas vezes, entre 1947 e 1950, e entre 1967 e 1969.

Foi também em suas passagens por Barcelona que João Cabral tornou-se amigo do pintor Joan Miró — o processo criativo do artista plástico ganhou o ensaio memorável "João Miró". "Pode se dizer que escrever sobre o pintor foi uma forma de refletir sobre si mesmo, pois João Cabral começava a ver na pintura as mesmas preocupações que tinha na poesia — com forma, espaço e elemento visual", acrescenta a pesquisadora Nylcéa Pedra.

Outro momento esperado para o encontro de Barcelona são os testemunhos de Pilar Gómez Bedate e Enriche Tormo. Ela é viúva do principal tradutor da obra de João Cabral na Espanha, Ángel Crespo, que organizou e traduziu a antologia cabralina "A La Medida de La Mano", com a qual o poeta ganhou o Prêmio Rainha Sofia de Poesia Iberoamericana, em 1994.

Enriche Tormo, que é tipógrafo, trabalho e conviveu com o poeta na época em que ele adquiriu uma pequena máquina tipográfica manual, com a qual publicou, sob o selo "O Livro Inconsciente", diversos poemas brasileiros e espanhóis. Entre eles a primeira edição de "Em va fer Joan Brossa", do poeta Joan Brossa, escrito em catalão, num tempo em que começavam a ser lançados os pri-

meiros títulos nesse idioma, proibido no âmbito público pela ditadura franquista.

No mesmo dia, em Barcelona, o documentarista Beбето Abrantes fará uma apresentação sobre seu documentário "Recife-Sevilha: João Cabral de Melo Neto", seguido da projeção do filme, que ganhou diversos prêmios no Brasil — entre eles o Il Brasil Documenta (2002) e o Prêmio Estímulo do Minc (2003), durante 8º Festival "É Tudo Verdade".

Em Sevilha, no dia 16, o destaque fica por conta da presença do poeta e tradutor espanhol Pablo del Barco, estudioso de Literatura Brasileira da Universidade de Sevilha, cidade que aparece com grande destaque na obra de João Cabral.

Para Pablo del Barco, livros como "Crime na Calle Relator" — quase todo referindo-se à cidade — e, principalmente, "Sevilha Andando" podem ser considerados o "ápice desse grande amor" entre escritor e a cultura espanhola, usando as palavras do próprio pesquisador, que conheceu o poeta na década de 1990 e publicou em 1982 uma versão em espanhol de "A Educação pela Pedra" (1968). Por esses motivos, há grande expectativa no encontro de Sevilha.

João Cabral mudou-se para Sevilha em 1956, mesmo ano em que publica "Paisagem com Figuras", que traz poemas como "Campo de Tarragona", "Fábula de Joan Brossa" e "Alguns Toureiros", no qual manifesta sua fascinação pelas touradas e compara o poeta a um toureiro. Chega à cidade com o encargo de pesquisar documentos sobre a história do Brasil presentes no Arquivo das Índias, uma instituição criada em 1785 com o objetivo de centralizar em um único lugar toda a documentação referente às colônias espanholas. É lá, por exemplo, que se encontram os originais do Tratado de Tordesilhas. O poeta permanece na cidade até 1958, quando é transferido para o Consulado Geral em Marselha, na França. Em 1960, lança "Quaderna", que traz entre outros, dois grandes poemas que versam sobre o flamenco — "Estudos para uma bailadora Andaluza" e "A Palo Seco".

Entre 1962 e 1966, João Cabral torna a viver em Sevilha, o que consolida sua paixão pela cidade, sentimento explicitado em livros como "Serial", "Museu de Tudo", "Agrestes" e "Crime na Calle Relator", todos impregnados da cultura espanhola.

Em 1967, volta a Barcelona, dessa vez como cônsul-geral do Brasil, onde permanece até 1969, quando é transferido para a embaixada em Assunção, no Paraguai. No entanto, sua relação com a Espanha iria se consolidar com os poemas de "Sevilha Andando", lançado em 1990, totalmente versado sobre a cidade, como se estivesse recriando um roteiro imaginário por suas ruas e praças (ver texto abaixo). Foi seu último livro. Em 9 de outubro de 1999, falece no Rio de Janeiro, aos 79 anos de idade.

Segundo Cintya Floriani, gerente de estudos e projetos da FCHB, a iniciativa do evento faz parte do projeto Memória e Presença, que tem como objetivo divulgar fatos e personagens importantes da cultura brasileira na Espanha. "Essa conexão entre os dois países ainda é muito baseada em estereótipos. Para a maioria, infelizmente, ainda somos o país do futebol", completa Cintya. Uma prova disso é o fato de a única antologia de João Cabral no país ser a assinada por Ángel Crespo, "A La Medida de la Mano", da década de 90. Apesar do grande reconhecimento da crítica e o alarde do prêmio Rainha Sofia, o poeta pernambucano segue praticamente desconhecido do grande público, o mesmo que grita o nome de Kaká nos estádios.

## A pé pela cidade cítrica

De Sevilha

"Caminhar, caminhar, caminhar e perder-se". É o que o tradutor Pablo del Barco sugere ao visitante que queira adentrar à Sevilha de João Cabral. Conhecido de sua obra e morador da cidade há mais de 30 anos, ele tem como ponto de partida o próprio poema "Sevilha Andando". "Só com andar pode trazer/ a atmosfera Sevilha, cítrica,/ o formigueiro em festa/ que faz o vivo de Sevilha", escreveu o poeta pernambucano, apaixonado pela antiqüíssima cidade andaluz. Sevilha, fundada, acredita-se, no século IV a.C., foi dominada por romanos, mouros e cristãos, e, em 1492, com o descobrimento da América, tornou-se o centro econômico do Império Espanhol. Hoje, é a quarta maior cidade da Espanha, com cerca de 700 mil habitantes, mas ainda preserva boa parte da atmosfera retratada por João Cabral em vários de seus livros. Se possível, leve suas obras completas, ou, ao menos, viaje com "Sevilha Andando", livro que inclui locais presentes na maioria dos guias turísticos, como a Catedral, a Praça de Touros, e o bairro de Triana, todos citados em seus poemas,

quase sempre com o olhar penetrante e irônico do poeta.

No poema "A Catedral", do livro "Sevilha Andando", João Cabral compara a grandiosidade da principal igreja da cidade a de uma cordilheira e ironiza o fato de ser um dos três templos, em três países, que dizem guardar os restos mortais de Cristóvão Colombo: "Lá se admira a terceira tumba/ de Colombo, como outras falsa/ (As de Cuba e de São Domingos pretendem também a carcaça)".

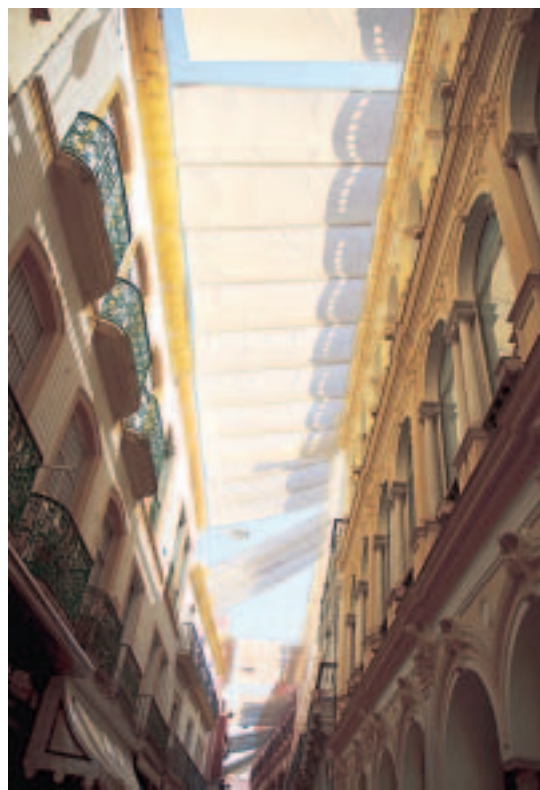
No entanto, é também nos detalhes que está sua riqueza. Após a expulsão dos mouros no século XV, parte da herança arquitetônica árabe foi mantida, com destaque, por exemplo, para a Giralda, a torre da catedral citada em vários versos de João Cabral. Em "O Ferrageiro de Carmona", do livro "Crime na Calle Relator", ele fala do ofício de forjar o aço e usa como exemplo as flores expostas nos quatro cantos dessa torre. Um detalhe que pouca gente atenta e que ganha vida na poesia do pernambucano.

No poema "A Praça de Touros de Sevilha", ressalta seu aspecto alegre, "plena luz de um sol-decima,/ nem diz da morte,/ que é sua sina,/ É como um altar ao ar livre/ barroco, sem seus jogos tristes". Decorada com cores for-

tes, principalmente branco e laranja, a Praça de Touros de Sevilha realmente contrapõe-se à ideia de morte que a acompanha. A visita ao seu interior nos leva a um museu que expõe, em uma das salas, obras de arte ligadas direta ou indiretamente às touradas. Na segunda sala, mostra um pouco da vida de toureiros importantes, como Manuel Rodríguez, o Manolete, citado por João Cabral no poema "Alguns Toureiros", de "Paisagem com Figuras". Repare também que alguns cartazes das touradas foram feitas por grandes artistas, como Boteiro, que assina o de 1999.

De qualquer maneira, não se deixe levar pela pressa dos visitantes, que cumprem religiosamente os 30 minutos destinados à visita. Tente ganhar algum tempo, para não sair com a sensação de que não valeu a pena pagar os € 6 da entrada. Ao sair, lembre-se que João Cabral costumava frequentar os bares dessa região, onde ainda se serve o rabo de touro (aqui no Brasil conhecido como rabada), um prato muito saboroso e, para azar do touro, típico do universo das touradas.

Em alguns poemas, João Cabral também chama a atenção para aspectos do cotidiano ainda



Rua Sierpes e sua proteção do sol, e a rua Placentine com a torre Giralda ao fundo: geografia dos versos cabralinos

bastante latentes na vida da cidade, que "se cobre de toldos e de lona,/ para que a aguda luz sevilha/ seja mais amável nas pontas,/ e nele possa o sevilhano, coado o sol cru, ter a sombra/ onde conversar de flamenco, de olivais, de touros, donas!". Ainda hoje, esses tecidos são estendidos sobre as ruas para amenizar o sol forte.

Outro local que merece a visita é

Triana, hoje local de bons cafés, bares de tapas, tabladros de flamenco, ateliês e lojas de azulejos, outra marca da cidade que vem sendo muito explorada pelo turismo. Na extensa geografia sevilhana não podem faltar o Museu de Belas Artes, a Fábrica de Tabacos (hoje a Universidade de Sevilha), e um longo passeio pela Calle Sierpes, uma das vértebras do intrincado de-

senho do centro histórico, roteiro permanente na vida de João Cabral tanto na poesia com na vida real. É também entre os bares, pequenos restaurantes, lojas e casas dessa rua que se descobre a Sevilha que é cítrica, onde a chuva nunca é triste, que é mulher, que tem a saia revoada, que é uma cidade ilha e que merece a paixão de nosso maior poeta. (JCF)

JOÃO CORREIA FILHO/VALOR

JOÃO CORREIA FILHO